



**MAIS DO QUE NAVEGAR, É PRECISO IMAGINAR: A RESSIGNIFICAÇÃO DOS
ESPAÇOS INFANTIS EM *CORDA BAMBA E SAPATO DE SALTO*, DE LYGIA
BOJUNGA**

Catiane Vieira Souza FARIA (UNEMAT)¹

Resumo: O objetivo ao escrever este trabalho foi repensar o espaço infantil, na contemporaneidade e em que medida esses espaços ganharam ressignificação e novos contornos nos textos literários infanto-juvenis. Para tanto, decidimos pesquisar os textos da autora Lygia Bojunga, *Corda Bamba* e *Sapato de Salto*. Assim, nosso trabalho buscou apontar nesses textos como é visto o espaço do ser infantil na sociedade contemporânea. Iniciamos nosso trabalho abordando Maria, de *Corda Bamba*, que sofre pela perda de seus pais e se envereda pelo mundo mágico do devaneio para poder conseguir entender-se e encontrar seu *eu*. Maria viajará através das janelas e portas de sua imaginação para nos desenhar sua infância. Bojunga aponta claramente o mundo que o ser infantil tem vivido, fazendo com que em toda sua narrativa haja um desejo de gritar e apontar as crueldades que as crianças têm enfrentado. Após isso nos encontraremos com Sabrina, de *Sapato de Salto* que nos fará sofrer com tanta crueldade que ela tem que suporta para poder sobreviver. Sabrina é uma menina órfã que é levada a casa de um casal para ser adotada, mas ao chegar a casa percebe que iria ser empregada, mas, o texto vai ficando mais denso quando Seu Gonçalves, um dos personagens que devia cuidar de Sabrina, começa a ver nela não mais uma criança, mas algo que ele podia usar como diversão, e assim ele começa a abusar da menina, até sua família aparecer e começar a mudar os dias dela. Para podermos analisar as narrativas de Bojunga perpassamos por Aries, Bachelard, Berman, Bettelheim, autores que nos ajudaram a entender como ocorrem essa mudança dentro do espaço infantil.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Lygia Bojunga, Mudanças.

Abstract: The aim in writing this work was to rethink the playground, in the contemporary world and to what extent these spaces won redefinition and new contours in children and young literary texts. Therefore, we decided to search the texts of the author Lygia Bojunga, *Tightrope* and *Heels Shoe*. Thus, our study sought to point these texts is seen as the space being childish in contemporary society. We began our work addressing Mary, *Tightrope*, suffering the loss of their parents and envereda the magical world of reverie in order to be able to understand and find your self. Maria will travel through the windows and doors of your imagination to draw in his childhood. Bojunga clearly shows the world that child being has lived, causing throughout his narrative there is a desire to scream and point out the cruelty that children have faced. After that we will meet Sabrina, *Heel Shoe* will make us suffer so cruelly that she has to support to survive. Sabrina is an orphan girl who is brought to the home of a couple to be adopted, but upon arriving home realizes that would be used, but the text gets denser when His Gonçalves, one of the characters should look after Sabrina, begins to see it not a kid anymore, but something he could use as fun, and so he begins to abuse the girl until her family appear and start to change her days. In order to analyze the narratives of

¹ Licenciada em Letras, no Campus Universitário de Pontes e Lacerda-UNEMAT. Trabalho de conclusão de curso orientado por: Prof.^a. Dr.^a Marinei Almeida e Co-orientado por: Prof. Me. Epaminondas de Matos Magalhães.



Bojunga perpassamos by Aries, Bachelard, Berman, Bettelheim, authors who have helped us understand how this change occur in the children's play area.

Keywords: Children's Literature, Lygia Bojunga, changes.

Introdução

Ao iniciarmos este trabalho pensamos em como poderíamos caminhar por tantas narrativas riquíssimas e poder alcançar nosso objetivo. Caminhar por cada obra de Bojunga é trazer a nossa memória momentos que muitas vezes nos questionam e nos perturbam, pois a narradora ao mesmo tempo que expõe um mundo cheio de fantasias e aventuras ela também aborda o espaço social que esta sociedade está vivendo, com seus conflitos e paradigmas, e assim ela aponta com isso os ambientes que a criança está submetida. A criança sempre vista como um ser inútil no passado, hoje tem sido vista como um ser frágil que não entende ou não pode tomar decisões, todavia, Bojunga e alguns outros escritores antenados a este século, tem visto a criança em sua essência, cheia de perguntas e dúvidas, que cria e vive situações que muitas vezes não entendemos ou imaginamos.

O espaço que o ser infantil está inserido tem sido totalmente alterado por esta pós-modernidade que temos visto e vivido. A cada dia as crianças tem mostrado que elas não são mais seres que não sabem o que estão falando, mais estas estão a cada dia vivendo conflitos que adultos tem enfrentado, e essas crianças não estão prontas para isto, pois a criança ainda necessita de todo cuidado e atenção que cabe aos adultos preocupar-se, e a preparação para o amadurecimento é algo contínuo que a criança deve aprender a cada dia com a ajuda de adultos, mas que não veremos nos textos de Bojunga e é isso que nos intriga, o ser infantil precisa do cuidado que sua idade carece, mas, Lygia Bojunga nos mostrará que isso não acontece e que esta criança está aprendendo a crescer por si mesmo e por suas próprias forças. A criança não é um ser inútil, sem seu espaço, mas, sim um ser que vem crescendo e tomando seu espaço e dizendo que acredita no felizes para sempre, mas, que os felizes para sempre pode ser de várias formas. Adentrar o imaginário poético de Lygia Bojunga requer compreender os mínimos elementos que compõe sua tessitura literária, repleta de símbolos, que evidenciam um universo mágico, mas, ao mesmo tempo, denso, que representa um real tanto para criança, quanto para o adulto.

Ao levantar-se a lona do circo, em *Corda Bamba*, vemos que a personagem central Maria irá sofrer até aprender a amadurecer e a crescer livre das tristezas que a acompanham pela morte de seus pais. Maria cria seu próprio mundo, em que tudo que ela vive é referenciado pelo fantástico, tudo é novo e estranho e viver a primavera de sua infância, é



como pensar no desabrochar das flores, esse desabrochar simbólico como nos aponta Bachelard (1988, p. 116) é expor que a infância vê o mundo ilustrado, o mundo com suas cores primeiras, suas cores verdadeiras, o outrora aqui é que revivemos, ao sonhar nossas lembranças de infância, revivemos o mundo da primeira vez em que tudo acontece novamente. Todos os verões da nossa infância testemunham o "eterno verão". As estações da lembrança são eternas porque são fiéis às cores da primeira vez. O ciclo das estações exatas é ciclo maior dos universos imaginados.

Marcelo, pai de Maria, é equilibrista em um circo muito pobre, todavia faz seu trabalho com muita alegria até que um dia o dono do circo pede para ele andar na corda sem a rede de proteção para poderem ganhar mais público, contudo Marcelo não se sente preparado para tal façanha porque no dia anterior tivera um sonho em que o cabo estava desprendendo-se e ele caía. O sonho o assusta, levando-o a não fazer o número e, acaba desistindo da vida de equilibrista para ir trabalhar como pintor. Nessa nova vida, conhece Márcia, filha de Maria Cecília Mendonça de Melo, uma mulher muito rica, poderosa e materialista, que não aceita que sua filha namore um homem de classe inferior a dela e assim tenta de todas as formas separar Márcia de Marcelo, o que não surte efeito, pois Márcia abandona sua casa para ir morar com Marcelo no circo e trabalhar, também, como equilibrista.

Viver na corda bamba, como aponta Bojunga (2008, contracapa) é enfrentar desafios diários para sobreviver. Marcelo, Márcia e, futuramente, Maria, trabalharão nesse mundo mágico do trapézio, em que os riscos das subidas são apavoradores e, ao mesmo tempo, extasiantes, muitas vezes te fazem ter vertigem por ver aquela multidão de formigas ao olhar para baixo. Um mundo em que ao pular para o salto tudo se transforma, transforma-se ao mesmo tempo em um mundo encantado, as luzes tomam conta de tudo, o ritmo acelerado do coração te impulsiona a ter forças de não errar e continuar e por mais que se tenha medo pelo desafio, o gosto pela emoção é infinitamente maior, porque tem-se a sensação que pode-se qualquer coisa lá de cima.

Maria nasce, conhece desde cedo a insensatez humana, sua avó, Maria Cecilia, que não aceita aquela vida do circo para sua neta e a rouba ainda pequena, enquanto os pais estão trabalhando, deixando os pais desesperados sem saber o que tinha acontecido com a menina e durante três longos anos Márcia e Marcelo vivem em busca de sua filha que sumiu e não deixou vestígio e assim assumem muitas dívidas que não terão como pagar a não ser que se arrisquem mais e é quando vivenciamos os desfechos da obra, a tão dolorosa luta de Maria.



O primeiro capítulo do livro *Corda Bamba*, intitula-se a *Chegada*, título proveniente do verbo chegar no particípio, indicando uma ação finalizada, traduzindo o momento em que Maria regressa a casa de sua avó, depois de seu retorno ao circo, de onde havia sido raptada. A *Chegada* para nós é um momento em que temos o prazer de ter concluído algo ou chegado onde gostaríamos de estar, todavia para Maria, a *Chegada* é o começo da história de sua vida, como um resgate da memória, para poder entender os pais, a avó, a si mesma e a realidade presente como aponta Santos² em seu artigo *Estética e imaginário em Corda bamba de Lygia Bojunga Nunes* (SD, p. 4). O mundo particular da criança é explorado em toda a sua potencialidade nessa obra, aqui é o início de tudo, é o lugar que ela não gostaria de estar, mas que terá que enfrentar, é o confronto com seu *eu*, é o recomeço que terá que acontecer na vida da menina para que ela possa sentir-se pronta para prosseguir sua jornada sem seus pais. Santos (SD, p. 3) ainda nos aponta que a narrativa está ora nos diálogos, ora nos pensamentos de Maria, ora nas personagens que vão nos ajudando a conhecer a história. Ao mesmo tempo que a narrativa é rápida, o texto flui sem tropeços, porque é uma narrativa instigante.

Barbuda e Foguinho, amigos de Marcelo e Márcia, que trabalham no circo, vão levar Maria até a casa de sua avó, pois eles iam partir para outra cidade e a avó de Maria queria que a menina fosse morar com ela. Maria Cecília sempre tratou a menina muito bem, todavia desconhece as lacunas que os sentimentos dolorosos podem causar com às experiências internas e o mundo real (Bettelheim, 1980. p. 83). A avó e a neta vivem como se estivessem em dois mundos diferentes, no artigo *Os caminhos entre o real e o imaginário em Corda Bamba*, de Lygia Bojunga, de Elaine Bezerra³ e outros, apresenta que:

Partindo da relação de Maria com a avó, é possível entender como são diferentes os mundos de ambas as personagens e como é difícil para Maria se adaptar ao estilo de vida de sua avó materna. Dona Maria Cecília é uma mulher que sempre possuiu uma condição de vida abastada. Isso fez dela uma pessoa materialista, que pensa poder comprar tudo e todos com o seu dinheiro. Foi assim que ela agiu com Márcia, sua filha, ao tentar comprar Marcelo, impedindo o relacionamento amoroso dos dois. (BEZERRA E OUTROS, 2010, p.2).

Philippe Aries ao escrever sobre a criança na sociedade aborda que:

A primeira refere-se inicialmente à nossa velha sociedade tradicional; Afirmei que essa sociedade via mal a criança, e pior ainda o adolescente. A

² Mestranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, FFLCH-USP. Pesquisa: Traços de modernidade nas obras de Lygia Bojunga Nunes e Alice Vieira

³ Graduada em Letras. Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Letras e linguística



duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje. (ARIES, 1975, p. 4).

E nesse contexto, podemos, aqui afirmar que a Literatura contemporânea, retoma o pressuposto do adulto em miniatura, pois Maria é vista como um adulto em miniatura que mesmo ainda em sua pequenez é tratada como uma adulta, mesmo sofrendo, vemos em vários capítulos que sua avó não senta para conversar ou questionar atos e acontecidos, como quando Maria reprova nas provas, mesmo estudando com uma professora particular, ou com a própria professora que insiste em ser a detentora do conhecimento, diminui, assusta e desestimula a menina e em nenhum momento vemos algum tipo de conversa entre neta e vó.

Maria cria seu próprio mundo em que os devaneios são as fugas dessa realidade que ela não consegue enfrentar e é na fantasia que ela se encontra consigo mesma, é através do devaneio em que o autor Bachelard (1988, p. 9) registra como sendo uma fuga para fora do real, nem sempre encontrando um mundo irreal consistente, é onde Maria se envereda, buscando no dormir uma forma de esquecer seu sofrimento, como quando ao ver a porta vermelha ela corre para seu quarto e deita-se na sua cama, cobrindo-se toda e querendo dormir para não se lembrar de mais nada (Bojunga, 2008, p. 133). Maria se utiliza da corda para poder fugir de seu eu, e assim encontra portas mágicas em que ela poderá vivenciar momentos em sua vida que nem havia nascido, e é assim, através do fantástico que Maria descobrirá que consegue enfrentar a morte de seus pais.

Segundo Bruno Bettelheim (1970, p. 13) estar exposta à sociedade em que vive, é estar pronta para enfrentar as condições que lhe são próprias, desde que seus recursos interiores a permitam, porque para a criança, a vida é frequentemente desconcertante e ela precisa ter a possibilidade de se descobrir e lidar com esse mundo complexo, como se tudo que agora a personagem infantil vivesse, a entristece cada vez mais, Maria não consegue expressar-se contra a dureza da vida e quem dirá de uma professora ditadora, pois ela se sente paralisada com todas as situações que ela tem enfrentado e isso a desconcerta, a morte de seus pais tem influenciado seus pensamentos e desejos a ponto da pequena não ter outros desejos que não seja o de andar pela corda, pois andar na corda e abrir as portas coloridas é relembrar um momento que não voltaria mais. (Bojunga, 2008, p. 36 a 38).



A narrativa torna-se mais carregada a cada porta aberta, podemos assim entender como foi doloroso a morte dos pais para Maria, pois adentrar nosso interior e ser confrontada com momentos que vivemos no passado requer uma força que muitas vezes um adulto não teria, mas Maria tem, ela teve coragem para abrir as portas e enfrentar suas dores e retornar para abrir as outras, como forma de dizer que estava lutando. Bachelard (1988, p. 133) aponta que os devaneios de familiares nos colocam sobre a totalidade dominante da melancolia, sendo a melancolia uma abertura do devaneio. Maria enfrenta todos seus medos e passa pelas portas para compreender o que se passa em seu coração, e ao passar a última porta que é a porta vermelha, Maria é confrontada com o dia mais difícil de sua vida, porém o enfrentamento daquele momento faz com que forças que ela não conhecia, apareçam e a ajude a lutar e vencer seus medos. Maria é uma criança, porém seu comportamento frente as lutas que passa é surpreendente, pois vemos que em nenhum momento ela desiste de prosseguir.

Agora Maria podia entender e aos poucos ir enfrentando os medos que tanto a travavam, ela foi se reconstruindo e para que isso acontecesse tinha que entender o que havia de errado, e era o seu passado que a aprisionava dentro de seus sentimentos, os sentimentos de Maria estavam presos, como as jaulas que vemos no início da narrativa. Maria sentia-se livre agora, tanto é que já abria todas as portas que iam aparecendo, as portas que o último capítulo nos apresenta como *Portas Novas*. “Maria começou a passar muito tempo no quarto novo. E cada vez que entrava lá, botava mais coisa. Botou correio, botou pulgueiro, aumentou a horta, e quando foi aumentar o mar, não deu lugar”. (BOJUNGA, 1988, p. 142). Cada porta era um pouco de si mesma que Maria arrumava, agora ela encontra tempo para poder conversar com seu eu. E podemos notar no fim da narrativa como a autora coloca a Menina Maria, que vai crescendo e crescendo e ao encontrar com um homem que a chama, já tornou-se mulher, Maria não diz quem é o homem, porque isso está reservado para seu futuro, mas ele participa de muitos momentos da sua vida. Maria já não tem mais medo de enfrentar-se, de enfrentar aquilo que antes a aterrorizava, agora ela sente-se livre para pensar e sonhar e acima de tudo trilhar seu próprio caminho rumo ao futuro.

Buscar uma forma de rever-nos como seres humanos é uma oportunidade que temos todos os dias e, ao ler e estudar o livro *Sapato de Salto*, de Lygia Bojunga foi mais uma dessas oportunidades que nós, enquanto leitores e pesquisadores, tivemos para nos reinventar novamente, pois o livro em questão é tão intrigante e profundo que tem a capacidade de tirar nossa alegria ao mesmo tempo que nos faz questionar a vida, a ponto de muitas vezes duvidar que exista tanta crueldade contra o ser infantil. A autora Lygia Bojunga ao dar características



tão peculiares às suas personagens infantis, aponta como o universo infantil tem perdido suas próprias características e tem se reinventado a cada momento, as crianças assim como os adultos não tem ficado presas em um universo com eventos somente para sua idade, todavia, elas têm visto e vivido acontecimentos que como vimos anteriormente em *Corda Bamba* são atemorizadoras para qualquer um, principalmente, para uma criança em formação.

Sapato de Salto é um livro que traz uma quebra de tabus tão intensa ao universo infantil que nos traz todos os tipos de questionamentos enquanto pesquisadores do mundo infantil, pois temos Sabrina, uma menina com seus onze anos de idade, que já presencia as dores que a vida lhe trouxe: abandono, estupro, conflitos sociais e prostituição. Sabrina vive cercada nesse meio que possivelmente a condicionaria a tornar-se uma pessoa totalmente desestruturada, todavia Sabrina é uma criança e querendo ou não, sua mente é uma mente infantil.

Paula Franciele Domingues (2011, p. 5) aponta em seu artigo *Lygia Bojunga: Quebrando Tabus* que durante muito tempo a literatura para crianças evitou abordar temas que tivessem como foco os conflitos sociais e existenciais, além daqueles relacionados à violência urbana, todos diretamente inseridos na realidade das crianças. As narrativas de Bojunga abordam temas que acabam por revelar sua preocupação com o homem moderno nos diferentes contextos e dilemas sociais em que está inserido, como: as relações familiares que encontramos em muitos de seus textos. Edson Maria da Silva (2013, p. 3) aponta também em seu artigo *Desmistificar para fazer arte: uma análise de Sapato de Salto, de Lygia Bojunga*, que em se tratando de *Sapato de Salto*, a desmitificação, a princípio, se dá: por tratar de temas *tabus* da sociedade, livre do discurso moralista e limitado da burguesia dominante por retratar realidades opostas ao que se tem nos contos de fadas; por dar voz ao mundo Infante juvenil, retratando os dramas, as realidades e também as belezas que compõem os personagens do livro, especificamente, Sabrina e Andrea Doria.

Sabrina mora em um orfanato e aos onze anos é levada para morar com uma família, que aparentemente seria um lugar adequado para a menina ficar, por saber que o lugar em que ela estava já tinha muitas crianças e em sua idade seria difícil de ser adotada. O orfanato então leva Sabrina para morar em uma casa aos cuidados de dona Matilde e seu esposo Gonçalves que possuem duas outras crianças pequenas, todavia, o que Sabrina não sabia é que naquele lugar seria tratada como uma empregada e não como uma pessoa da família, Sabrina é feita refém de seus próprios sonhos, pois ao desejar ser amada e ter uma família, a garota precipitar-se para os braços do cruel e inescrupuloso Gonçalves, um homem que passa a



entrar todas as noites no quarto da menina com a intenção de se satisfazer e realizar seus desejos, e assim faz com que Sabrina aceite presentes que ele leva para ela.

Todavia, no decorrer da narrativa nos encontramos com a tia de Sabrina “Inês” que é uma garota de programa, mas que faz de tudo para que não falte nada para sua mãe Gracinha, que vive em condições tristes após o suicídio da mãe de Sabrina. Sabrina só passa a conhecer sua vida verdadeira, a partir do momento que conhece sua família, mas ao mesmo tempo que ela descobre uma família de verdade, ela a perde muito rápido, pois o cafetão de Tia Inês a encontra e exige que ela volte trabalhar com ele, todavia Inês não aceita e é onde há uma discussão e ele atira em Inês, e assim Sabrina perde sua única forma de mantimento. Ao se ver sem opções de ter o que comer, Sabrina veste os sapatos de sua tia e é quando o enredo da narrativa passa a ser visto com outros olhos pelo leitor, pois até então Sabrina era levada pelas circunstâncias, agora vemos Sabrina ter que tomar atitudes para sobreviver. Sabrina passa a fazer programas com os homens da vizinhança e passa a se ver como uma “puta”.

Silva (2013, p. 6) aborda que a autora (des) constrói todo o arquétipo de criança vítima, inocente, pura e dá vida a personagens sofredores, complexos e inteligentes, pois a tudo questiona e procura entender, quanto no nível emocional e sentimental, tendo em vista que ao longo da narrativa, as personagens vão buscando saídas para seus conflitos. Após calçar os sapatos de saltos, Sabrina sente que as rédeas de sua casa têm que estar em suas mãos e toma toda as decisões que seriam necessárias para que sua avó não fosse levada para um asilo e ela para o orfanato novamente. Sabrina vai com o açougueiro até uma mata, e este é seu primeiro cliente, Sabrina é levada a tomar uma decisão que era difícil, mas, que era necessária, porque somente assim ela teria dinheiro para não passar fome. Bojunga cria todo um enredo e faz aberturas para nossa mente verificar como estão engajadas as crianças em nosso meio, verificando assim que as crianças já não são infantilizadas e que já deixaram a muito tempo os contos de fadas, os felizes para sempre, a autora expõe cenas terríveis, que nos tiram o chão, mas que são para demonstrar como é o meio que estamos inseridos, e como as mudanças tem ocorrido tanto para adultos como para as crianças.

Os sapatos tanto para Sabrina quanto para tia Inês, representam além de sua liberdade, expressões que somente o tempo poderia justificar.

Bojunga não nos oferece a imagem da criança saudável e feliz, ao contrário, ela chama-nos a atenção para os problemas que podem atingi-las e provocar traumas irreversíveis. Bojunga permite-nos, assim, a reflexão sobre a própria condição do “ser” criança e de suas implicações. Mas como fica o poder de



imaginação e fantasia das crianças que têm suas vidas modificadas por um trauma? (ALVES, 2013, p. 3).

Alves conclui sua fala com um questionamento sobre o trauma que uma criança pode ter ao sofrer tamanhos sofrimentos em sua vida, mas não estamos aqui para questionar isso, todavia temos que relevar que Sabrina diferentemente de Maria que vive no mundo do fantástico, possui somente Dona Gracinha sua avó como chave de escape para o mundo da imaginação. Assim tanto Sabrina quanto Maria procuram no mundo em que vivem uma forma de ser feliz de se identificar, todavia ambas personagens não possuem quem as encaminhe nesta jornada, o que nos traz a mente o nível de descaso que várias crianças têm vivido, não somente Maria ou Sabrina, mas tantas outras que temos encontrado durante os encontros com Bojunga.

Em nossas considerações, a princípio, sobre a obra *Corda Bamba*, apontamos que Maria e Sabrina são personagens complexas e múltiplas como apontam Candido (2002, p. 44), as personagens vivem um eterno desvendar de si, a cada momento que elas passam de suas vidas, as personagens são intrigantes e vivem momentos que somente pessoas adultas deveriam enfrentar, mas que elas têm que passar para poder sobreviver, e é assim que encontramos as mudanças que elas passam a ter a cada dia no meio social que vivemos.

Na literatura, como aponta Ludimilla Santos (2006, p. 11)

A centralização do enredo na criança permitiu a construção de personagens que buscam a conquista desse espaço social, realizando, quase sempre, deslocamentos (físicos ou simbólicos) na construção de sua identidade e na expressão de seus sentimentos. Ao assumir a posição de protagonista ou narradora na literatura, a personagem criança possibilitou o enriquecimento do quadro literário contemporâneo por oferecer novas alternativas de ação e elaboração dos elementos narrativos, inclusive em sua relação mais profunda e autêntica com outros personagens (adultos ou seres humanizados).

Assim, os personagens infantis, ao mesmo tempo que lutam e apontam um amadurecimento em suas trajetórias, vivem como se nos contassem nossas próprias vidas, como se pudéssemos fechar os olhos e nos redescobrirmos atrás de uma porta ou ao lado de uma janela. Mesmo não vivendo as aventuras que Maria vive, somos a todo momento indagados se não passamos por algumas das portas que Maria passou para crescer e somos lançados no meio da magia que a pequena vive. Assim, as personagens Maria e Sabrina passam por seus rituais de transição da infância para um amadurecimento mais consistente, todavia, Maria muito mais mística que Sabrina, pois em *Sapato de Salto* o amadurecimento de



Sabrina será referenciado através de conflitos sexuais, amorosos e familiares que tentaram tirar de Sabrina sua infância, mas que todavia será salvo por Paloma uma personagem carregada do amor e da coragem que lhe são muito pertinentes.

Bojunga aborda através da personagem Sabrina abusos que a infância sofre, e sem meios de contestar, Sabrina é apenas uma criança e já viverá assim como Maria as dores de um crescimento brutal e inesperado, todavia, Maria se envereda pelo mundo mágico para poder entender tudo que lhe ocorrerá e Sabrina tem que tomar caminhos que para nós leitores é muito traumático. Entender Maria e Sabrina é um grande passo para nossa sociedade, pois, ambas as personagens somente são símbolos de um grito que ressoa por todas as ruas, das crianças que foram e são abusadas, das crianças que vivem seu mundo permutado ao mundo adulto.

Bojunga cria em nós leitores, sementes de estranhamento que nos fazem crescer com suas leituras e nos faz questionarmos constantemente como a criança tem tanta força para enfrentar momentos tão angustiantes. Elas são diferentes, vivem histórias diferentes, mas são crianças e estão em fase do amadurecimento e cabe ao adulto entender o que a autora Lygia Bojunga aponta em sua escrita sendo como um referencial da mudança que tem ocorrido no meio social em que vivem as crianças, há uma nova ressignificação no modo de ver a criança, ela não é mais indefesa como víamos, mas, elas vivem e sobrevivem a tudo que os adultos passam, mesmo com pouca idade. E a literatura é esse confronto constante que temos em nós, é esse momento de mudança, de conforto e desconforto com o ser, é um mundo mágico e surreal, ao mesmo tempo que real e complacente.

1. Referências

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. (Trad. Dora Flaksman) 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Devaneio**. Trad. Antônio de Pádua Danesi. 5ª ed. Editora Martins Fontes, São Paulo 1988.

BACHELARD, Gaston. **Os pensadores**: seleção de textos de José Américo Motta Pessanha traduções de Joaquim José Moura Ramos (et al.). —Abril Cultural, São Paulo, 1978.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. Trad. Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. Consultor, Francisco Foot Hardman. 1ª reimpressão Companhia das Letras. São Paulo, 1986.



BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. Tradução Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CANDIDO, Antônio. **A personagem de ficção**. 10ª ed. Editora Perspectiva. São Paulo, 2002.

CHEVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Elaboração de: Andre Barbault; coordenação Carlos Sussekind; tradução Vera da Costa e Silva. 16 ed. José Olympio, Rio de Janeiro, 2001.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arqueologia geral**: tradução Hélder Godinho. 1ª ed. Martins Fontes. São Paulo, 1997.

Dicionários on line. Aulete digital e Aurélio.

FERNANDES, Dirce Lorimier. **A literatura Infantil**. Edições Loyola. São Paulo, 2003.

FREUD, Sigmund. **Conferências introdutórias a psicanálise: parte I e II**. Vol. XV. 1915. PDF.

FREUD, Sigmund. **Interpretação dos Sonhos**. Cap. IV. PDF.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Livro na íntegra (totalmente escaneado) (Do livro: A identidade cultural na pós-modernidade, DP&A Editora, 1ª edição em 1992, Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006, 102 páginas, tradução: tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro)

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 2ª ed. São Paulo. Ática, 1985.

NUNES, Lygia Bojunga. **Corda Bamba**. Ilustrações Regina Yolanda. Editora Casa Lygia Bojunga, 23ª edição, 10ª reimpr. Rio de Janeiro, 2008.

NUNES, Lygia Bojunga. **Sapato de Salto**. Editora Casa Lygia Bojunga. Rio de Janeiro, 2006.

SOUZA, Flavia de Castro. **A trilogia da morte: o imaginário em Lygia Bojunga**. Dissertação apresentada como requisito a pós graduação em Letras da Universidade Federal de Goiás, 2009. Acessado dia 08 de janeiro de 2014 as 9:50.

SANTOS, Ludmilla Oliveira. **Na Corda Bamba: o espaço da criança na obra de Lygia Bojunga**. Dissertação Literatura Brasileira. Universidade de Brasília, 2006. Acessado dia 08/01/2014 disponível em: http://www.gelbc.com.br/pdf_teses/ludmila_santos.pdf

CRISTÓFANO, Sirlene. **Lygia Bojunga e a literatura Infanto juvenil: uma crítica lúdica e a abordagem à realidade social**. Mestre em Literatura, Culturais e Interartes, pela



Faculdade de Letras da Universidade do Porto, FLUP Porto, Portugal. Acesso em 08 março, disponível em: <file:///C:/Users/Catiane/Downloads/37337-43873-1-PB.pdf>

SANTOS, Daniela Yuri Uchino. **Estética e imaginário em Corda bamba de Lygia Bojunga Nunes**. Mestrando em estudo comparados pela FFLCH-USP, SD. Acesso em 06 de Janeiro disponível em: [file:///C:/Users/Catiane/Downloads/52698-65979-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Catiane/Downloads/52698-65979-1-SM%20(1).pdf)